

Brasil: A Gestão da Qualidade da Água
Inserção de Temas Ambientais na Agenda do Setor Hídrico
Prefácio

Este relatório apresenta uma perspectiva abrangente sobre alternativas para a sociedade brasileira de como melhorar a qualidade de vida das gerações presente e futuras no que tange ao recurso água. Examinam-se três dimensões complementares:

- Recursos Hídricos - A questão é como implementar um sistema integrado de gestão de recursos hídricos, previsto na Lei de Recursos Hídricos (9433/97), de modo a lograr um uso sustentável dos rios e lagos do país, beneficiando a geração atual e as futuras. Este sistema busca equilibrar os interesses de diferentes setores usuários (hidrelétrico, saneamento, irrigação e navegação, entre outros). Atualmente, o Nordeste brasileiro carece de um abastecimento confiável de água bruta para a indústria e a agricultura. Isto afasta investimentos potenciais que poderiam trazer empregos e riqueza para a região. Adicionalmente, as águas dos rios de cidades brasileiras estão muito poluídas por causa de esgotos sem coleta e tratamento. Como consequência, a população fica sujeita a altos índices de doenças de veiculação hídrica e a alto custo do suprimento de água, uma vez que as tomadas de água são periodicamente removidas para locais cada vez mais distantes, onde os rios não estão ainda contaminados.
- Meio Ambiente - Os rios e lagos são bens naturais. A maior parte da infra-estrutura, como represas, comportas de navegação e estações de tratamento de esgotos, causam impactos que modificam as condições do meio ambiente. O desafio presente é como desenvolver arcabouços legais e institucionais que promovam a integração entre o sistema de gestão de recursos hídricos e o de meio ambiente, particularmente após a criação da ANA e do Conselho Nacional de Recursos Hídricos. O sistema de recursos hídricos está numa fase inicial de implementação da gestão integrada, descentralizada e participativa, usando instrumentos econômicos previstos pelo princípio “poluidor-usuário-pagador”. O sistema ambiental, por sua vez, já vem operando há muitos anos, mas lançando mão praticamente apenas de mecanismos de comando-e-controle. Muito trabalho ainda resta por fazer para buscar as melhores sinergias entre estas duas abordagens.
- Saneamento - Como em outros países em desenvolvimento, o saneamento não é universal porque os pobres não podem pagar pelo verdadeiro custo do serviço. As tentativas de resolver este problema muitas vezes resultam em arranjos legais e institucionais que beneficiam muitos, mas não os realmente necessitados. Para mudar esta situação, é necessária uma ampla reforma no sistema, objetivando substituir os maus subsídios pelos bons. Um bom subsídio é o que dá os sinais econômicos corretos, resultando em melhores serviços para todos, com mínimos custos, contrariamente à situação presente. Para implementar estas reformas, é necessário concluir a discussão sobre o marco regulatório do setor, que deveria funcionar independentemente do fato do prestador do serviço ser uma empresa pública ou privada. Infelizmente, a discussão tem sido obstruída por disputas políticas no Congresso Nacional sobre qual nível de governo, se estadual ou municipal, deverá ter o papel preponderante nas concessões dos serviços de abastecimento de água e de saneamento nas regiões metropolitanas do país.

O Brasil passa no momento por uma mudança nas administrações governamentais, tanto a nível federal quanto estadual. Este é o momento preciso para este relatório ser divulgado, porque uma visão externa pode ajudar à transição. Novos administradores receberão análises críticas claras sobre o que está indo bem, e que não deveria ser modificado, e sobre o que poderia ser melhorado ou alterado. O Banco Mundial tem credenciais para realizar esta tarefa: acumula experiência mundial e conhecimento de primeira mão sobre as peculiaridades brasileiras, construída ao longo de muitos anos de cooperação.

KELMAN, J. Brasil: A Gestão da Qualidade da Água - Inserção de Temas Ambientais na Agenda do Setor Hídrico. Banco Mundial, 2002.